

EU, TRICAMPEÃO
O 1º capítulo
do livro de PELE

PLACAR

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL • NUMERO 58 • JULHO 1971 • Cr\$ 1,50

FLUMINENSE



Félix



Gerson

SÃO PAULO



Jair Bets

AMÉRICA MINEIRO

É CAMPEÃO

NORTE-NORDESTE (VIA AEREA) Cr\$ 2,00

Disputando para ganhar, levado por Gerson, o

É um timaço. Não mais convence a história de que o São Paulo só ganha porque tem um meio-de-campo imbatível, com quatro jogadores excepcionais. Ao tornar-se bicampeão, o tricolor paulista mostrou que é bom em todos os setores do campo.

E



tricolor foi para a decisão jogando sô o necessário

SÃO PAULO

O São Paulo

Foi São Paulo do princípio ao fim. E seria uma injustiça se, à última hora, a faixa de campeão não fôsse para seus jogadores. O São Paulo é um time que o torcedor, o comentarista e até os jogadores dos outros times costumam a aceitar.

Tudo porque seu jôgo é medido, os gols escassos. Mas essa maneira de ver o bicampeão só acontece porque êle possui quatro jogadores de quilate superior (Gérson, Pedro Rocha, Édson e Toninho), que ofuscam com uma jogada o trabalho de qualquer outro de seus companheiros.

Mas o destino foi camarada para Sérgio, Forlan, Jurandir, Arlindo, Gilberto, Terto e Paraná. Foram justamente êsses jogadores os que mais brilharam na partida final. Ninguém pode negar que Terto é um batalhador de extraordinária vitalidade. Paraná, um dos maiores catimbeiros (até mesmo um chato) dêsse Campeonato. Sérgio (aquela cabeçada do Ademir foi demais), o goleiro de defesas tranquilas, que até dá a impressão de falso nervosismo.

Desta vez foi em tôrno dêsses jogadores (Arlindo estêve perfeito), que não tiveram uma falha sequer, que o São Paulo foi buscar seu bicampeonato. Claro que Gérson foi importante. Que Toninho fêz o gol e soube prender a bola. Que Édson foi para o sacrifício. Que Pedro Rocha tem o toque de bola de um gênio. Mas os "esquecidos" estiveram sensacionais.

E é isso que muita gente não enxerga em função do brilhantismo dos que se convencionou chamar de "os quatro cardeais". Então o time parece ser somente êsses quatro craques. A impressão é que só êles podem resolver o problema. Que só êles vestem a camiseta do São Paulo. Daí a sensação de um time incompleto.

Não é nada disso. O São Paulo é um time de onze jogadores, bem arrumados em campo, com vontade de jogar até mais do que sabem, para ganhar uma partida, para chegar ao título. Com a sorte de ter um Gérson, um Toninho, um Édson e um Pedro Rocha, mas um time com onze jogadores. Ou até mesmo com doze (ia esquecendo o Carlos Alberto) ou treze (e por que não o Lima?).

Foi um time, um elenco inteiro, que foi campeão. Não é justo es-



FOTOS DE LEMYR MARTINS

quecer alguns. Foi um time que chegou ao bicampeonato. Um time com brio, com garra, disposição e muita categoria nos momentos necessários. Um campeão cheio de razões para estar vibrando, porque ninguém estêve mais regular do que êle durante todo o Campeonato. Um campeão de fato e de direito. Um campeão que, com um "joguinho" seguro, chegou onde queria, sem nunca estar muito ameaçado. Um campeão feito na mais sensacional decisão do Campeonato Paulista dos últimos vinte anos. **Michel Laurence**



Gérson foi carregado em triunfo pelos companheiros e torcedores (na página oposta). Mas durante o jôgo Dudu foi implacável com êle, usando de todos os recursos possíveis e impossíveis. Mas a vitória afinal veio para os são-paulinos, entre êles o governador Laudo Natel, que foi do banco para o campo.

A CAMPANHA DO BICAMPEÃO

Primeiro turno

São Paulo 3 x Juventus 1
São Paulo 2 x Portuguesa 3
São Paulo 4 x Paulista 2
São Paulo 2 x Palmeiras 1
São Paulo 2 x Ferroviária 1
São Paulo 1 x Ponte Preta 0
São Paulo 1 x Coríntians 1
São Paulo 3 x São Bento 1
São Paulo 1 x Botafogo 0
São Paulo 0 x Santos 1
São Paulo 1 x Guarani 0

Segundo turno

São Paulo 1 x Juventus 0
São Paulo 2 x Guarani 0
São Paulo 0 x Santos 0
São Paulo 2 x Botafogo 1
São Paulo 3 x São Bento 0
São Paulo 1 x Ponte Preta 0
São Paulo 2 x Ferroviária 1
São Paulo 0 x Coríntians 1
São Paulo 3 x Paulista 2
São Paulo 4 x Portuguesa 1
São Paulo 1 x Palmeiras 0

VINTE HERÓIS

O São Paulo utilizou vinte jogadores na sua campanha para a conquista do bicampeonato paulista: Sérgio; Forlan; Jurandir; Arlindo; Gilberto; Carlos Alberto; Pedro Rocha; Paulo; Téia; Toninho; Paraná; Gérson; Édson; Terto; Dario; Lima; Toninho II; Everaldo; Picasso e Lucas. O artilheiro do time foi Toninho, com 16 gols. Os únicos jogadores que participaram dos 22 jogos foram Sérgio, Forlan e Gilberto.

Ele tem apenas 19 anos, mas muita confiança no seu jogo

EU SOU GILBERTO, O BICAMPEÃO

O lateral Gilberto ditou a Paulo Mattiussi um depoimento muito humano sobre sua carreira no futebol, suas esperanças daqui para a frente, sua certeza de que chegará à Seleção, seu desejo de se transformar num grande jogador, com as qualidades de Marco Antônio e Everaldo.

Eu sou Gilberto, lateral-esquerdo, e gosto de marcar pontas dribladores. Já fui chamado de violento e desleal, mas nunca tirei um adversário de campo. Confio no meu futebol, mas ainda tenho que aprender muita coisa. Eu sou Gilberto, o bicampeão paulista com apenas dezenove anos, coisa que só os grandes craques conseguiram.

— *Escrevam o que digo: Gilberto é a única promessa real do futebol brasileiro para a Copa de 74.* (Brandão.)

Mas eu consegui. Graças ao meu futebol simples, de quem não gosta de enfeitar, de quem joga pensando mais em barrar o adversário do que nos aplausos da torcida. Tudo começou no dia em que resolvi abandonar o Cruzeiro do Sul, aos dezesseis anos, para tentar a sorte no São Paulo. Nunca tive esse negócio de timidez. Cheguei e fui logo me apresentando ao seu Poy. Eu jogava na lateral direita, ele precisava de um esquerdo. Eu topei jogar na esquerda. Três treinos depois eu já era titular. Dêsse dia em diante não parei de crescer. Do time infantil para o aspirante foi um passo, tão pequeno quanto a chance que eu teria de chegar em cima se Diede Lameiro continuasse como técnico do São Paulo. Não que eu não goste dele, ao contrário, mas quem me descobriu foi o Zezé Moreira. Eu devo muito a ele.

— *O Gilberto ainda não é um jogador perfeito, mas marca muito bem, apóia regularmente e está evoluindo. É uma promessa, mas que dentro do campo não pro-*

cupa a quem joga ao seu lado. (Jurandir.)

Foi num jogo da Taça São Paulo que fiz minha estréia, contra o Corinthians. Eu estava nervoso e compliquei algumas jogadas. Eu saí do time, que foi excursionar. Mas no terceiro jogo do Campeonato do ano passado eu voltei — para ficar. Já entendia os gritos de Gérson e de outros. Devo muito a eles, que me fizeram campeão. Até hoje não sei definir o que senti, só que foi um troço muito bacana. Uma sensação de segurança, de superioridade. Isso me ajudou muito. Aprendi a enfrentar a torcida, passei a não ter medo de vaias, de errar.

Com a chegada de seu Brandão, passei a treinar a perna esquerda, aprendi a atacar mais. Tenho bom chute e os goleiros já sabem disso.

— *O Gilberto só tinha um mal: não sabia atacar. Mas agora se solta mais em campo e vai para a frente tentar o gol com a mesma facilidade com que volta. É, realmente, um jogador de Seleção.* (Forlan.)

Aos poucos, vou me tornar um lateral-esquerdo ideal. O que tenha a classe de Marco Antônio e a vontade de Everaldo. Mas sei também que não posso ficar mascarado. Antes de sair por aí cantando glórias, que não são só minhas, devo aprimorar muito meu futebol.

— *Não sei se o Gilberto é lateral para a Seleção. Mas de uma coisa tenho certeza: ele é o ideal para qualquer clube, principalmente o São Paulo.* (Tenente, reserva de Gilberto.)

Não penso ainda em Seleção.



FOTO LEMPE MANTINS

Seleção é um negócio gozado, difícil de entender. Vejam o caso de Edson. Foi um dos responsáveis pelo bicampeonato, foi o melhor jogador da sua posição, mas seu nome nem foi lembrado. Por isso acho melhor deixar para pensar mais tarde na Seleção. Agora sou apenas uma promessa, mas chego lá. Tenho certeza de que vai chegar o dia em que todos respeitarão meu futebol.

— *Goleiro que tem Gilberto como lateral-esquerdo joga mais despreocupado. Sabe que por ali o adversário não passará.* (Sérgio.)

Eu sou duro, mas leal. Sou assim porque penso no meu futuro.

Já pensou se eu vou enfeitar e o adversário passa por mim? O São Paulo tem um ambiente bacana, bom mesmo. Eu tenho dois apelidos: 1) Bocage, porque vivo rindo e contando piadas; 2) Janelinha, porque eu tinha um dente quebrado na frente. Eu não gosto de ler, prefiro estudar, pois estou no terceiro ano de contabilidade. Fora do estudo, eu escuto rádio, a todo volume. Aí, se eu descuido, alguém rouba o rádio. Outras vezes eles o jogam de um para outro, até que o rádio caia no chão. Mas o gozado da história é que o bicho continua falando. Assim como eu. **Gilberto, camisa 6 do São Paulo**

PLACAR

11 TINTAS "CILI" L

SCHIAVONE

PHILIPS PHILIPS PHILIPS

BANDEIRA

DRURY'S

CARLOS CABOCCIO 275

UNIVERSIDADE DE TORRES E VAREZ MOURA DOS UOL

